



Documento de Área

EDUCAÇÃO

Coordenador da Área: Romualdo Portela de Oliveira
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Nelson Cardoso Amaral
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Tânia Maria Hetkowski



Sumário

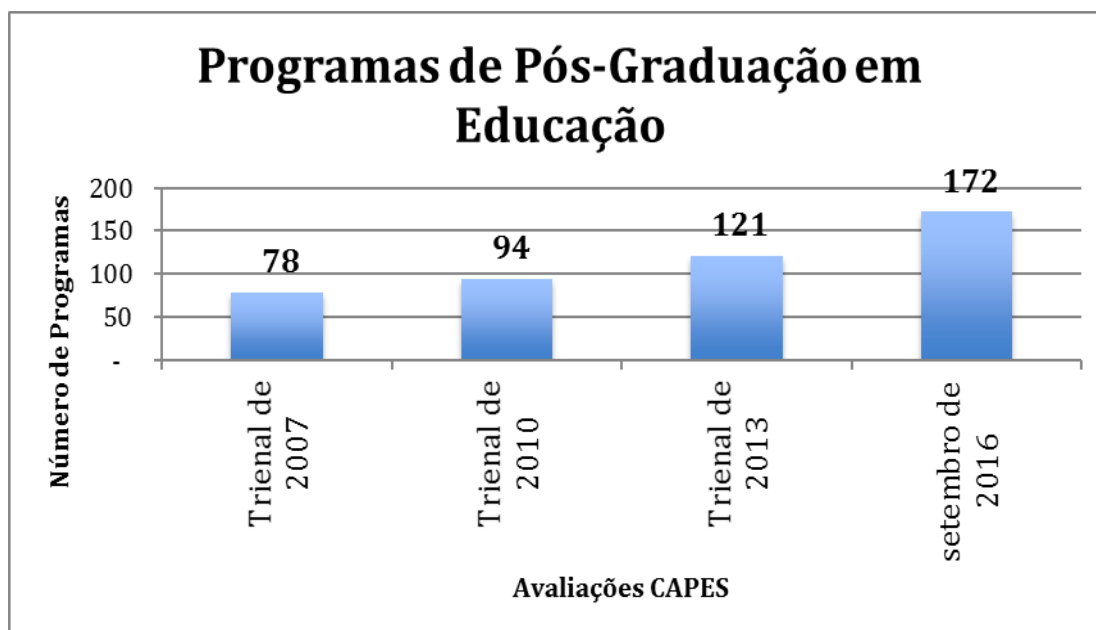
I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área.....	2
II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017	9
III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016.....	10
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional	20
V. Outras Considerações da Área de Avaliação.....	23

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

A Área de Educação conta, em setembro de 2016, com 246 cursos de Pós-graduação, sendo 128 de Mestrado Acadêmico, 74 de Doutorado e 44 de Mestrado Profissional. Tais cursos se organizam em 172 Programas, 74 deles com Mestrado e Doutorado Acadêmicos, 54 com Mestrado Acadêmico e 44 com Mestrado Profissional. Com o propósito de oferecer uma visão geral da evolução dos Programas da Área de Educação, foram resumidos em gráficos dados que permitem uma comparação da trajetória da Área nos três últimos triênios (2004/2006; 2007/2009; 2010/2012), expressos nos relatórios das avaliações trienais de 2007, 2010 e 2013, e uma descrição da situação existente em setembro de 2016.

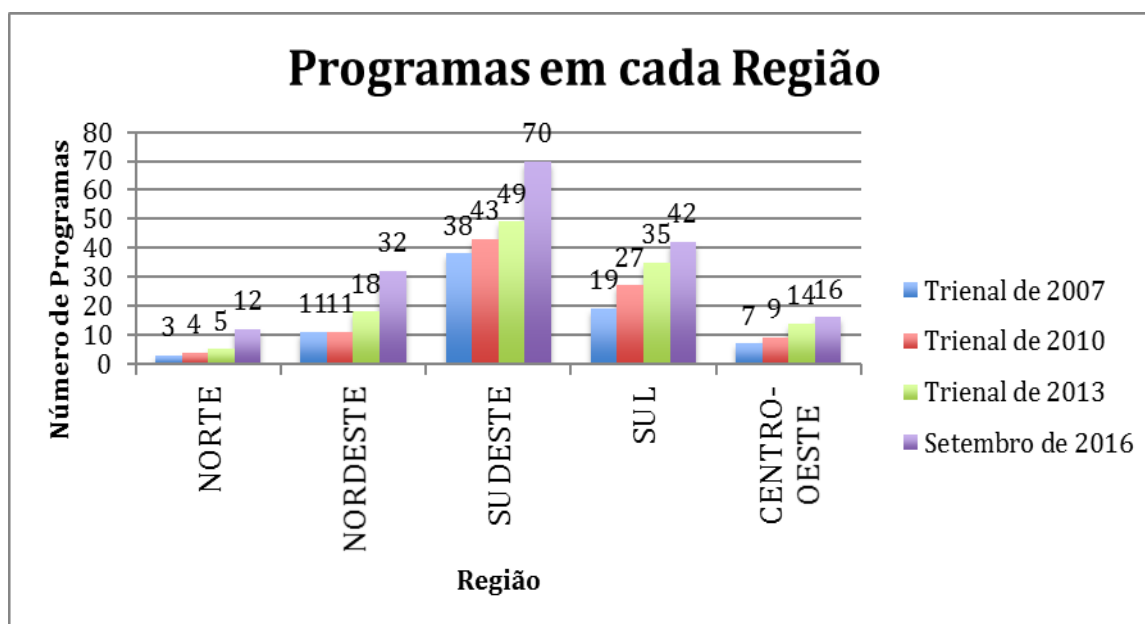
O gráfico 01 permite observar que houve no período que abrange as trienais 2007, 2010 e 2013, e em Setembro de 2016, uma expansão do número de programas de pós-graduação em educação, passando de 78 na Trienal de 2007 para 172 em Setembro de 2016, ou seja, uma elevação de 120,5%. A maior elevação percentual ocorreu da Trienal de 2013 para Setembro de 2016, equivalente a 41,5%.

Gráfico 01: Evolução no número de programas de pós-graduação em Educação



O gráfico 2 apresenta a evolução do número de programas nas Regiões brasileiras. A Região Norte foi a que teve a maior expansão percentual no período em análise, passando de 3 para 12 programas (300,0% de aumento). A Região Nordeste teve um aumento de 190,9%, a Região Sudeste de 84,2%, a Sul de 121,1%, e a Centro-Oeste um aumento de 128,6%.

Gráfico 02: Evolução no número de programas de pós-graduação em cada Região brasileira



O número de cursos passou de 111 na Trienal de 2007 para 246 em Setembro de 2016, um aumento de 121,6%. O número de cursos de Mestrado Acadêmico (ME) passou de 78 na Trienal de 2007 para 128 em Setembro de 2016, um aumento de 64,1% e nesse mesmo período, o número de Doutorados (DO) passou de 33 para 74, um aumento de 124,2%. Houve, portanto, uma elevação bem maior no número de Doutorados em relação àquela dos Mestrados Acadêmicos.

Os Mestrados Profissionais (MP) não existiam nas Trienais de 2007 e 2010 e foram criados após esta avaliação. Na Trienal de 2013 eram 9 cursos de mestrado profissional e em Setembro de 2016, eram 44 cursos (aumento de 388,9%). Os gráficos 3 e 4 ilustram essas evoluções.

Gráfico 03: Evolução no número de cursos de pós-graduação em Educação

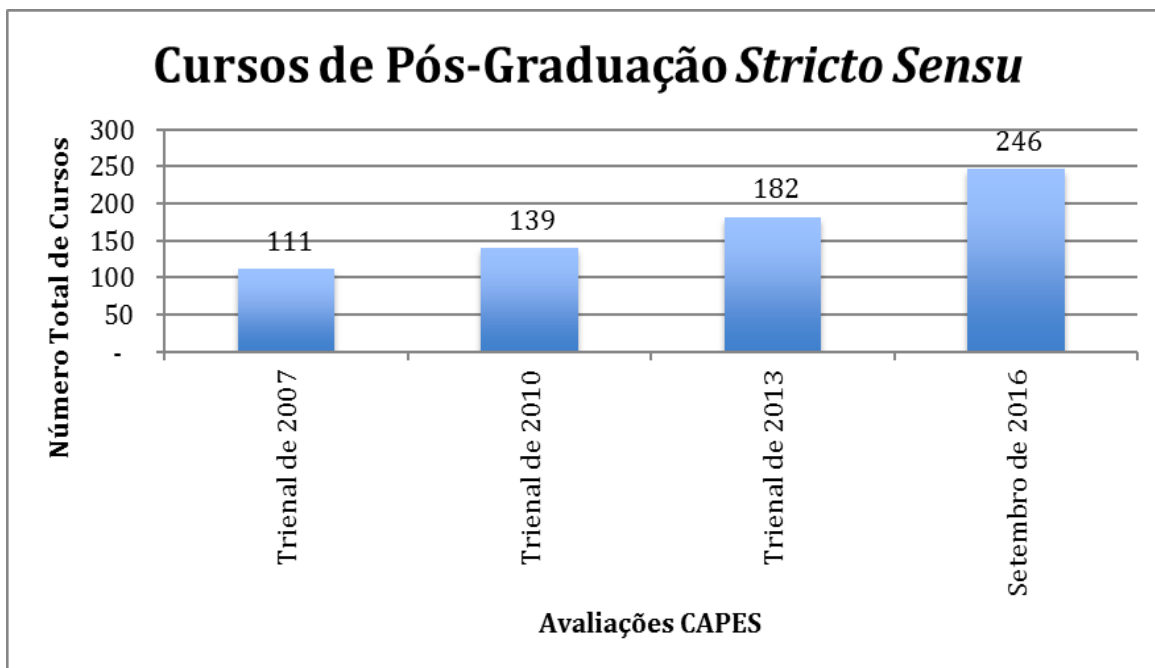
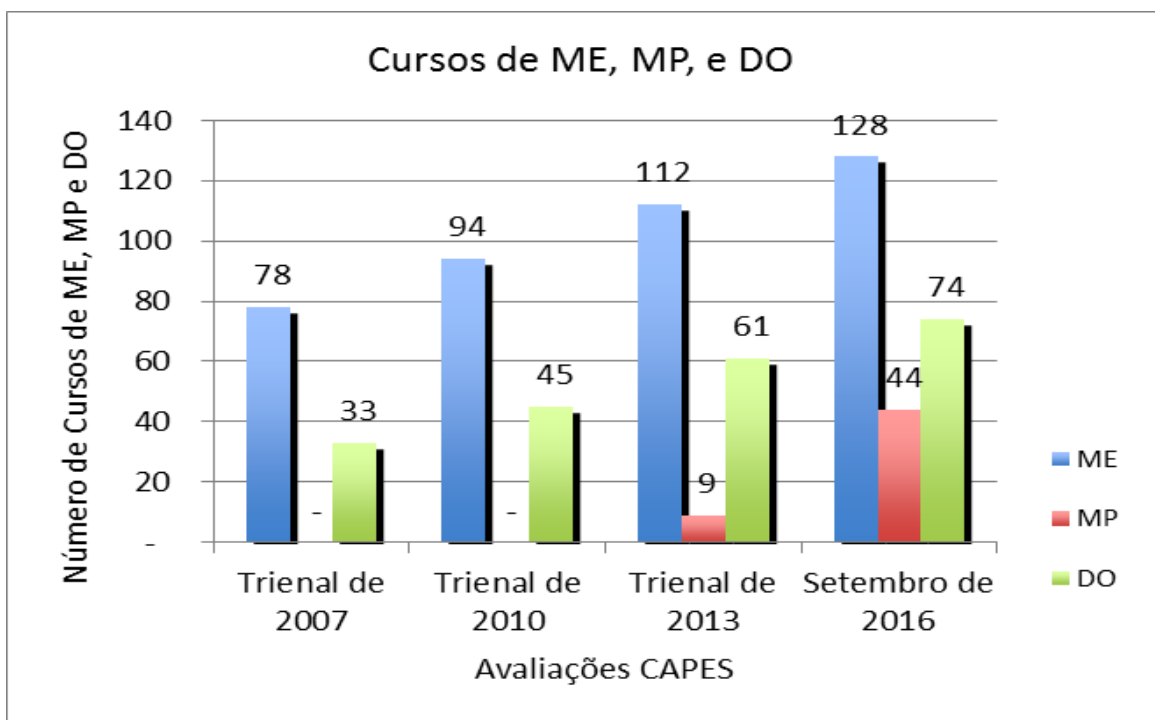
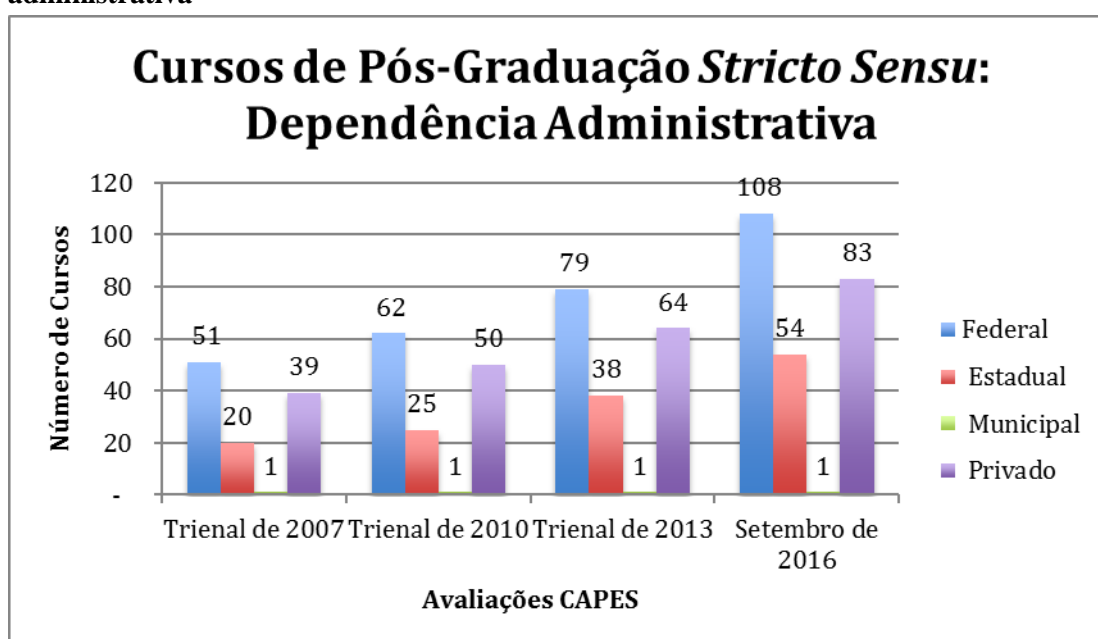


Gráfico 04: Evolução no número de cursos de ME, MP e DO



Em relação à dependência administrativa das Instituições de Educação Superior (IES), o gráfico 5 mostra, no período em análise, que a ampliação se deu mais fortemente em instituições públicas. Na Trienal de 2007, eram 72 cursos nas IES públicas e em Setembro de 2016 foram registrados 163 cursos, um aumento de 126,4%. Nas IES privadas eram 39 cursos na Trienal de 2007 e 83 cursos em Setembro de 2016, uma elevação de 113,0%.

Gráfico 5: Evolução no número de cursos por dependência administrativa



Da análise dos dados regionais sobre a distribuição dos cursos, segundo as dependências administrativas, em Setembro de 2016, podemos concluir:

- Na Região Norte os cursos se instalaram em instituições públicas – federais e estaduais – com predominância das federais, com 12 cursos em Setembro de 2016, enquanto nas estaduais eram apenas 2;
- A Região Nordeste possui quase o mesmo perfil da Região Norte, com dois cursos em IES privadas. Nessa mesma ocasião a Capes registrou que se instalaram 26 cursos nas IES federais e 15 cursos nas estaduais;
- Na Região Sudeste observa-se uma inversão desse perfil, com forte presença de IES privadas, com 43 cursos. Entretanto, o número de IES públicas também é superior nessa região: com 36 cursos nas IES federais e 23 nas estaduais;

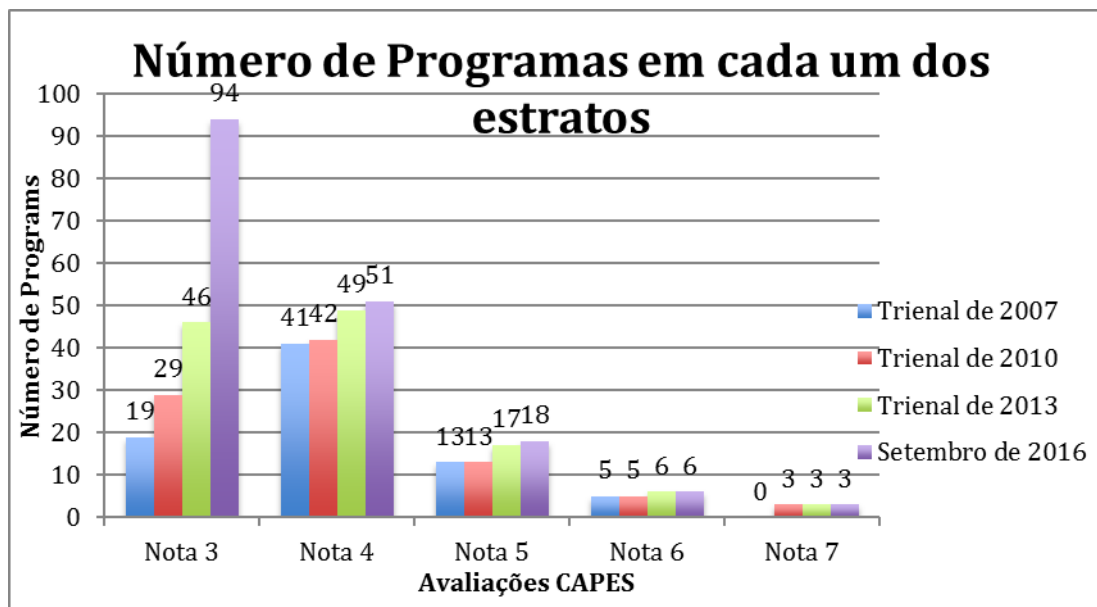
- Na Região Sul há um número maior de cursos em IES privadas (32), enquanto as IES públicas eram 31 cursos: 19 em IES federais, 11 em estaduais e 1 numa instituição municipal;
- Na Região Centro-Oeste, mais uma vez, nota-se a predominância das IES públicas com 18 cursos: 15 nas federais e 3 nas estaduais. As IES privadas possuem 6 cursos.

Do perfil das notas no Brasil e em suas Regiões, nas três avaliações trienais (2007, 2010 e 2013), depreende-se que:

- a) a Região Norte possui apenas programas 3 e 4;
- b) a Região Nordeste possui programas 3, 4 e 5;
- c) a Região Sudeste, a partir da Trienal de 2010 passou a ter todo o espectro de notas, de 3 a 7;
- d) a Região Sul não possuía programas com Nota 7 na Trienal de 2007 e não possuía programas com Nota 6 na Trienal de 2010 e passou a possuir todo o espectro de notas nas duas avaliações seguintes;
- e) a abertura de novos cursos alterou o perfil inicial da Região Centro-Oeste de 4 e 5 na Trienal de 2007 para 3, 4 e 5 nos outros momentos de avaliação.

O número de programas em cada um dos estratos, 3, 4, 5, 6 e 7 pode ser observada no gráfico 21.

Gráfico 6: Evolução no número de programas nos estratos 3, 4, 5, 6 e 7 de notas



Há uma grande elevação no número de programas no estrato 3, passando de 19 na Trienal de 2007 para 46 na de 2013. Registre-se aqui o ingresso de 48 novos programas entre 2013 e 2016, totalizando, no registro da CAPES em Setembro de 2016, 94 programas nesse estrato.

No estrato 4, registrou-se um crescimento de 41 em 2007 para 49 em 2013. Também nesse caso registra-se o ingresso de dois novos programas com curso de doutorado no estrato, que passa a comportar 51 programas em Setembro de 2016.

No estrato 5 observa-se o crescimento de 13 em 2007 para 17 em 2013 e o ingresso de mais um programa no estrato 5 a partir da aprovação de seu curso de doutorado, totalizando 18 programas no estrato 5 em Setembro de 2016.

O estrato 6 sofreu pequena ampliação nesse longo período, passando de 5 para 6 programas.

No estrato 7, ampliação de zero para 3 em 2010, mantendo-se nesse patamar desde então.

Essas conclusões ficam mais bem explicitadas quando se examinam os percentuais de programas em cada um dos estratos de notas.

- a) O percentual de programas com Nota 3 aumenta de 24,4% do total de programas avaliados na Trienal de 2007 para mais da metade do total (54,7%) em Setembro de

2016.

- b) O percentual de programas com Nota 4 teve uma forte queda em relação ao número total de programas da área, de 52,6% na Trienal de 2007 para 29,7% em Setembro de 2016.
- c) No conjunto de programas com Nota 5 a queda do percentual (do conjunto de programas avaliados) foi de 16,7% na Trienal de 2007 para 10,5% em setembro de 2016.
- d) No estrato de Nota 6 o percentual é pequeno e, mesmo assim, sofreu diminuição de 6,4% em 2007 para 3,5% do total em Setembro de 2016.
- e) Os programas Nota 7 passaram de 3,3% do total existente em 2007 para 1,7% em 2016.

Desse diagnóstico decorrem duas consequências importantes. De um lado, a área tem conhecido um crescimento significativo nos últimos períodos, tendo sido bastante intenso neste quadriênio, percentualmente de modo mais acentuado nos programas profissionais, o que deverá continuar a acontecer nos próximos anos. De outro, há que se buscar uma distribuição mais harmônica das avaliações, evitando-se uma concentração tão alta nos estratos inferiores.

Finalmente, há que se mencionar que permanece como questão a ser equacionada no futuro a da relação com a área de Ensino e com os programas que tratam de temáticas de Educação e Ensino existentes na Área Interdisciplinar. O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) padece de uma definição mais clara dos limites dessas áreas, fazendo com que permaneçam muitas sobreposições. É necessário definir de modo mais claro o que cabe a cada área a fim de que aumente a transparência e consistência da organização do Sistema.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

A Área de Educação definiu para a avaliação quadrienal 2017 a seguinte proporção para os Quesitos a serem analisados:

- 1) Mestrado Acadêmico e Doutorado: Proposta do Programa; Corpo Docente, 15%; Corpo Discente, Teses e Dissertações, 35%; Produção Intelectual, 35%; e Inserção Social, 15%.
- 2) Mestrado Profissional: Proposta do Programa; Corpo Docente, 20%; Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão, 25%; Produção Intelectual, 35% e Inserção Social, 20%.

As fichas de avaliação para o quadriênio 2013-2016 que são apresentadas no Item III, a seguir, mostram para cada um dos quesitos os itens a serem analisados na avaliação. São explicitados ainda definições e comentários sobre cada um dos quesitos e seus itens.

Em suas linhas gerais, serão mantidos os itens utilizados na avaliação trienal de 2013. A principal alteração refere-se ao quesito 4.

Em discussão iniciada no Seminário de Acompanhamento de Meio Termo, realizado em Brasília, em agosto de 2015, e na reunião do FORPRED, durante a Reunião Nacional da ANPED, realizada em Florianópolis em outubro de 2015, ficou definido pela Área que o Quesito 4, Produção Intelectual sofreria uma alteração substancial. Passaria a ser considerada a “média ponderada de até oito produções mais bem qualificadas por docente permanente no quadriênio, compreendendo livros, capítulos, verbetes e periódicos”, e não mais toda a produção apresentada pelos docentes. As pontuações para cada produto serão as mesmas utilizadas na avaliação trienal anterior. O objetivo é alterar a característica da indução decorrente da avaliação da pós-graduação. O que se espera não é que simplesmente os programas passem a produzir mais, mas que passem a produzir melhor e isso se reflita nas métricas adotadas no processo de avaliação. Dessa forma, espera-se com essa alteração que pontue mais quem produz melhor e não quem produz mais.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos/Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Item
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e organização curricular.	50%	<p>Existência de consistência, abrangência, atualização e inter-relação da(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, assim como sua coerência com a organização curricular e os projetos em andamento.</p> <p>Clareza e precisão das ementas das disciplinas com bibliografia atualizada, de abrangência nacional e internacional;</p> <p>Articulação entre as disciplinas, as Áreas de Concentração e/ou as Linhas de Pesquisa;</p> <p>Apoio ao aperfeiçoamento do corpo docente, incluindo pós-doutorado, estágio de pesquisa, cursos, visitas, tradução de artigos para outro idioma e ações similares.</p> <p>Apoio à formação de seus estudantes, proporcionados pelo programa, incluindo apoio ao desenvolvimento de pesquisas e à formação do pesquisador (participação em eventos, oferecimento de oficinas, seminários de pesquisa e intercâmbios).</p>
1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos de aprimoramento na formação de seus alunos, metas quanto à inserção social e acadêmica de	30%	<p>Adequação da proposta do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais; descrição dos meios e estratégias que o programa pretende adotar para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros;</p> <p>Presença de literatura estrangeira na bibliografia dos cursos da instituição e participação de docentes estrangeiros, bem como a oferta de disciplinas em língua estrangeira;</p> <p>Existência de política sistemática de avaliação e (re)credenciamento de docentes;</p>

seus egressos.		Apoio institucional à formação contínua do professor pesquisador (participação em eventos, realização de pós-doutoramento, estágio de pesquisa no exterior); Presença de política de acompanhamento de egressos.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração universitária.	10%	Infraestrutura para: <ul style="list-style-type: none"> • ensino e pesquisa como salas de aula, laboratórios, espaços multiusuários e biblioteca com acervo compatível com as necessidades do Programa; • administração como salas para coordenação e secretaria.
1.4. Definição clara da proposta do Programa como acadêmico, voltado para o desenvolvimento da pesquisa e formação de pesquisadores e professores para o ensino superior.	10%	Adequação aos propósitos de um programa acadêmico; Existência de grupos de pesquisa que sustentem o desenvolvimento do programa; Existência de iniciativas de convênios com instituições nacionais e internacionais para a realização de pesquisas e intercâmbio de docentes e pesquisadores
2 - Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação da experiência e adequação à proposta do Programa.	15%	Evidências de que o perfil do corpo docente esteja voltado para a área da educação, considerando a diversificação de formação, seja na graduação ou na pós-graduação. Participação dos docentes em atividades de aprimoramento, especialmente no exterior. Relação da formação dos docentes permanentes com a área de concentração e/ou linhas de pesquisa do programa.
2.2. Adequação do perfil dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.	30%	Dimensão do corpo docente, tendo em vista o número de estudantes e sua inserção em atividades de docência e orientação. Evidências de que o quadro docente, possui vínculo exclusivo com o Programa, de modo a não comprometer sua dedicação ao mesmo.
2.3. Distribuição das	30%	Participação dos docentes em equipes de pesquisa

atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.		e na coordenação de projetos. Captação de recursos para os projetos e participação em projetos conjuntos com pesquisadores do exterior.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados na graduação.	10%	Realização de atividades de docência, iniciação científica, orientação de monografias de graduação e TCCs e presença de estudantes da graduação em projetos de pesquisa; gestão, supervisão de estágio de docência e outras atividades extracurriculares. O excesso de carga letiva na graduação deve ser destacado como negativo para o desenvolvimento das atividades do Programa.
2.5. Inserção acadêmica do corpo docente	15%	Participação em comissões nacionais e internacionais de avaliação; diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; diretorias, comitês, comissões ou consultorias <i>ad-hoc</i> em agências de âmbito internacional, nacional ou regional; comissões editoriais de periódicos qualificados; comissões científicas de eventos internacionais, nacionais ou regionais; gestão acadêmica na universidade.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Capacidade do Programa de titular seus estudantes e a relação entre titulados e corpo docente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas, no período de avaliação, em relação aos docentes do Programa.	10%	Distribuição das titulações pelos docentes; Maioria das orientações conduzida por docentes permanentes. Distribuição equilibrada das titulações pelos docentes permanentes

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área.	40%	Relação das teses e dissertações com as linhas, projetos de pesquisa e produção bibliográfica qualificada dos discentes, em função de suas pesquisas. Qualificação das bancas examinadoras, pela presença de membros externos.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas:	20%	Tempo médio de titulação de mestres e doutores, especialmente dos bolsistas. Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados
3.5. Participação de discentes em projetos de pesquisa.	10%	Participação dos discentes em projetos de pesquisa institucionais e em eventos de divulgação científica.
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	60%	Média ponderada de até oito produções mais bem qualificadas por docente permanente no quadriênio, compreendendo livros, capítulos, verbetes e periódicos.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Distribuição das produções entre os docentes permanentes.
4.3. Produção técnica, inovações e outras produções consideradas relevantes.	5%	Número total de produções técnicas.
4.4. Produção não centralizada no mesmo veículo.	5%	Diversificação dos veículos de publicação do programa, considerados no item 4.1..

5 – Inserção Social	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa.	50%	<p>Impacto e inserção educacionais e sociais do programa, assim como seu impacto científico e tecnológico.</p> <p>Valorizar produção de material didático, parcerias com as redes de educação básica, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias, projetos de extensão, divulgação científica, destinação dos egressos;</p> <p>Valorizar a participação em sociedades científicas, organização de eventos, criação de produtos e processos tecnológicos entre outros.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30%	Integração e solidariedade com outros Programas/Instituições, valorizando aquelas com instituições estrangeiras e aquelas de maior duração e impacto.
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<p>Atualização e manutenção do site do Programa;</p> <p>Divulgação das teses e dissertações, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES nº 13/2006);</p> <p>Visibilidade das atividades, projetos, produções e impactos dos grupos de pesquisa que constituem os Programas;</p> <p>Visibilidade das produções e produtos mais relevantes do Programa;</p> <p>Espaços de divulgação científica e difusão do conhecimento/tecnologias produzidos junto aos profissionais das áreas de concentração dos programas.</p>

MESTRADO PROFISSIONAL

Ficha de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016		
MESTRADO PROFISSIONAL		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	40%	<p>Adequação aos propósitos de um programa profissional</p> <p>O conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas devem atender:</p> <ul style="list-style-type: none"> • às características do campo profissional; • à área de concentração proposta; • às linhas de atuação. <p>Articulação e consistência entre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • área de concentração e linhas de pesquisa; • linhas de pesquisa, disciplinas e ementas; • disciplinas, ementas e atividades propostas ao campo de conhecimento e de atuação dos profissionais de Educação.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação com instituições educacionais, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<p>Mecanismos de interação entre instituições, atendendo às demandas de formação profissional da Área de Educação;</p> <p>Estratégias de apoio às pesquisas de campo e à formação do pesquisador.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	<p>Infraestrutura para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ensino e pesquisa como salas de aula, laboratórios, espaços multiusuários e biblioteca com acervo compatível com as necessidades do Programa; • administração como salas para coordenação e secretaria.

<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas culturais e inovadoras nos processos educativos.</p>	<p>30%</p>	<p>Existência de política de avaliação interna do Programa, visando as demandas da área de educação em nível regional e local;</p> <p>Descrição da política de formação do mestrando e de acompanhamento dos egressos nos espaços de atuação;</p> <p>Atualização da bibliografia dos cursos, relacionada às linhas de pesquisas e ao campo de atuação.</p>
<p>2. Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência na área da educação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Evidências de que o perfil do quadro docente está voltado para as áreas de concentração, considerando a diversificação de formação, seja na graduação ou na pós-graduação;</p> <p>Experiência do quadro docente em pesquisa aplicada e no desenvolvimento de processos educativos;</p> <p>Relação da produção dos docentes permanentes com a área de concentração e/ou linhas de atuação do programa;</p> <p>Evidências do vínculo empregatício do quadro docente com a Instituição em que o Programa é oferecido, sem dependência externa;</p> <p>Existência de critérios para (re)credenciamento dos docentes.</p>

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p align="center">20%</p>	<p>Participação do corpo docente, tendo em vista o número de estudantes e sua inserção em atividades de docência e orientação;</p> <p>Distribuição do quadro docente entre permanentes, colaboradores e visitantes, de acordo com as orientações da Área;</p> <p>Dimensão do corpo docente, tendo em vista o número de estudantes e sua inserção em atividades de orientação e docência.</p> <p>Evidências de que, no mínimo 70% do quadro docente, possui vínculo exclusivo com o Programa, de modo a não comprometer sua dedicação ao mesmo.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos e formação entre os docentes do Programa.</p>	<p align="center">20%</p>	<p>Participação dos docentes em equipes de pesquisa e na coordenação de projetos;</p> <p>Evidências de que os projetos de atuação possuem características de pesquisa aplicada;</p>
<p>2.4. Contribuição do quadro docente nas atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, visando a formação de futuros ingressantes no curso.</p>	<p align="center">5%</p>	<p>Atividades de docência, iniciação científica, orientação de TCCs, presença de estudantes da graduação em projetos de pesquisa, supervisão de estágio de docência, eventos e outras atividades de formação de profissionais da Educação;</p>
<p>2.5. Inserção Acadêmica do corpo docente</p>	<p align="center">5%</p>	<p>Participação em comissões de avaliação; diretorias de associações científicas; comitês ou consultorias <i>ad-hoc</i> em agências, editoriais de periódicos qualificados; eventos regionais, nacionais e internacionais e; gestão acadêmica.</p>
<p>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</p>	<p align="center">25%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão de curso defendidos no período de avaliação em relação ao quadro docente permanente</p>	<p align="center">30%</p>	<p>Capacidade do Programa de titular seus estudantes;</p> <p>Razão concluintes/ingressantes.</p>

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão de curso e da produção de discentes, aferida pelas publicações e outros indicadores pertinentes à Área	40%	Relação dos trabalhos de conclusão de curso com as linhas e projetos de pesquisa e a produção bibliográfica e técnica qualificada dos discentes. Presença de membros externos nas bancas examinadoras. Produção bibliográfica e técnica do discente.
3.3. Trabalhos de conclusão de curso produzidos.	10%	Formatos de trabalhos de conclusão de curso, considerando as especificidades dos Mestrados Profissionais e sua aplicabilidade na área da Educação.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres.	10%	Tempo médio da formação de mestres pelo Programa.
3.5. Participação de discentes em projetos de atuação.	10%	Participação de discentes em projetos de pesquisas institucionais, em eventos de divulgação científica e de formação do profissional de Educação.
4. Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	35%	Média ponderada de até oito produções mais bem qualificadas por docente permanente no quadriênio, compreendendo livros, capítulos, verbetes e periódicos.
4.2. Produção técnica, inovações e outras produções consideradas relevantes.	20%	Número total de produções técnicas.
4.3. Distribuição da produção qualificada entre os docentes permanentes do Programa.	20%	Distribuição dos produtos entre os docentes permanentes.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
4.5. Produção não centralizada no mesmo veículo.	5%	Diversificação dos veículos do programa, considerados no item 4.1
5. Inserção Social	20 %	

<p>5.1. Inserção e impacto local, regional e/ou nacional do Programa</p>	<p>30%</p>	<p>Perspectiva de atuação profissional do egresso;</p> <p>Demonstração da formação de parcerias com as Redes Municipal, Estadual, Federal e/ou de outros espaços de atuação dos profissionais da educação;</p> <p>Organização de eventos, atividades de intervenção e ações de formação de profissionais da Educação;</p> <p>Descrição dos impactos alcançados pelo Programa, considerando as dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto social/educacional; • Impacto profissional; • Impacto artístico/cultural; • Impacto tecnológico; • Outros impactos.
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>Evidências da participação em Programas de cooperação e intercâmbios na área de Educação;</p> <p>Evidências da cooperação entre Programas da modalidade profissional em busca de consolidação <i>stricto sensu</i>;</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>

5.4. Visibilidade e transparência da atuação do Programa	20%	Atualização e manutenção do site do Programa; Divulgação dos trabalhos de conclusão de curso, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES nº 13/2006); Visibilidade das atividades, projetos, produções e impactos dos grupos de pesquisa que constituem os Programas; Visibilidade das produções e produtos mais relevantes do Programa; Espaços de divulgação científica e difusão do conhecimento/tecnologias produzidos junto aos profissionais das áreas de concentração dos programas.
--	-----	--

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

A internacionalização, na área de educação, vem sendo desenvolvida em torno dos seguintes eixos:

- a) O primeiro diz respeito à internacionalização realizada, principalmente, por meio de publicações em livros e periódicos internacionais. Trata-se de resultados de pesquisas individuais ou de grupos de professores e pesquisadores publicados em periódicos internacionais de qualidade;
- b) O segundo caracteriza a internacionalização como o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede que exigem maior envolvimento institucional do Programa e das IES. Dentre os produtos desse eixo estão também livros conjuntos e artigos em periódicos;
- c) O terceiro diz respeito à atuação de pesquisadores e professores brasileiros em programas estrangeiros, na qualidade de professores visitantes, assim como de pesquisadores estrangeiros nos programas no Brasil. Nesta última modalidade, ganham destaque os cursos oferecidos nos programas de pós-graduação; e

- d) O quarto eixo vem sendo desenvolvido por meio da cooperação internacional, envolvendo trânsito de alunos. Nessa linha, há cooperações com programas mais consolidados tanto nacionais quanto internacionais e recepção de alunos em programas do tipo sanduíche. Paralelamente, é ainda valorizada a relação com países menos desenvolvidos, na forma de programas de cooperação para formação em atividades desenvolvidas com a África e alguns países da América Latina.

Critérios da Área de Educação para emissão das notas “6” e “7”

As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos Muito Bom (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação
- Nota 6: predomínio de conceito Muito Bom (MB) nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom (B) em alguns itens.
- Nota 7: Conceito Muito Bom (MB) em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Os programas elegíveis devem demonstrar elevado grau de internacionalização, liderança, nucleação e solidariedade por meio dos seguintes indicadores:

1. Internacionalização

- . Pós-doutoramento e participação como professor visitante do corpo docente do programa em centros de excelência no exterior;
- . Professores visitantes recebidos pelo programa;
- . Intercâmbio de alunos com IES do exterior (sobretudo bolsas-sanduíche);
- . Participação de docentes e doutorandos em eventos internacionais de alto nível;
- . Financiamento internacional de projetos e outras atividades;
- . Participação de docentes em comitês, consultorias, editoria de periódicos e outras atividades no exterior;
- . Participação em projetos de pesquisa de colaboração internacional.

2. Liderança

- . Atração de pós-graduandos de outras regiões do país e de outros países;
- . Participação de docentes do programa em comitês e agências de fomento nacionais e internacionais;
- . Premiações nacionais e internacionais recebidas por docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa ou atribuídas a seus orientandos;
- . Participação de docentes em diretorias de associações científicas;

- . Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de educação, ciência e tecnologia;

3. Nucleação

- . Atividades de ensino de graduação/pós-graduação em outras IES (Brasil e no exterior);
- . Atividades de pesquisa em outras IES nacionais e no exterior;
- . Inserção dos egressos no mercado de trabalho.

4. Solidariedade

- . Os programas devem demonstrar sua cooperação com programas nota 3 ou 4 ou em grupos que ainda não têm curso de pós-graduação *stricto sensu*.
- . Minter, Dinter, Procad ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação;
- . Assessoria para formulação de propostas de cursos novos;
- . Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- . Participação em disciplinas, seminários, oficinas em cursos nota 3 e 4 (sem doutorado);
- . Parceria em docência, pesquisa e orientação em países de menor grau de desenvolvimento na pós-graduação, principalmente na América Latina, África e Ásia.

Recomenda-se que um Programa com nota 6 ou 7 deve possuir e manter atualizado seu *site* em Língua Portuguesa e outras línguas, particularmente em inglês.

V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

Explicitamos a seguir diversos componentes qualitativos a serem observados no processo de Avaliação da Quadrienal 2013-2016:

Histórico e Contextualização do Programa: localização; demanda pelo programa; necessidades locais e das redes de ensino; relação consistente das áreas de concentração e linhas de pesquisa presentes na proposta do Programa.

Objetivos: descrição dos objetivos do Programa; perfil do egresso e atuação/inserção profissional; o profissional que se quer formar.

Proposta Curricular: ementas, bibliografia, carga horária e número de créditos das disciplinas; seminários, fóruns, grupos de estudos efetivados; experiências consideradas inovadoras; atividades desenvolvidas nos Programas que utilizam EAD.

Infraestrutura: laboratórios; recursos de informática; biblioteca; salas de aulas; ambientes de estudo; salas para professores; outros ambientes.

Integração com a Graduação: iniciação científica; seminários; eventos; cursos; palestras; oficinas; tutoria; monitoria; trabalho de final de curso etc.

Integração com a Sociedade e o mercado de trabalho (Mestrado Profissional): articulação com as necessidades sociais; mecanismos de atualização das demandas do mercado profissional.

Intercâmbios (nacionais e internacionais): parcerias e convênios implementados.

Solidariedade, Nucleação e Visibilidade: colaboração com redes de ensino e outras instituições sociais, culturais e/ou educacionais; *site* do Programa atualizado; divulgação dos trabalhos de conclusão de curso e outras produções (científica e técnica); divulgação dos links dos grupos de pesquisa que constituem o programa.

Inserção Social: impacto social/educacional; impacto profissional; impacto artístico/cultural/tecnológico.

Internacionalização: ações desenvolvidas pelos convênios ou parcerias com as Instituições estrangeiras.



Atividades Complementares: critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento dos docentes; avaliação (docente e discente); processo seletivo de alunos no programa; eventos organizados com a participação do Programa.

Autoavaliação: melhorias de estrutura alcançadas no período, atualização e/ou eventual renovação/ampliação do quadro docente; projetos e pesquisas e seus resultados/produtos; impactos social, educacional, técnico, profissional, artístico e tecnológico; ações que o programa pretende desenvolver para melhorar/superar suas atividades/dificuldades.

Planejamento do Futuro: ações para aprimorar o Programa; pretensões acerca de periódicos, obras e participação de eventos de alunos e professores; ampliação de espaços físicos e de laboratórios.